

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES PRÉ E PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA (BYGR) POR MEIO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA.

Cardoso AP, Abreu APA, Cunha HAV, Cunha MP, Leite AM, Aguirre S; Sugahara RD.

e.mail para contato: nut_adriana@yahoo.com.br

Instituto Campineiro de Tratamento da Obesidade – ICTO. Campinas – São Paulo. (www.icto.med.br)

Objetivo do Trabalho: Comparar a composição corporal de pacientes obesos nos períodos pré e pós-cirurgia bariátrica (BYGR). **Material:** Utilizou-se para a avaliação da composição corporal os seguintes equipamentos: Byodynamics Modelo 310 de frequência simples para avaliação da composição corporal, fita métrica inelástica - TBW para a aferição das circunferências abdominal e do quadril, balança digital Toledo – Modelo 2096PP com régua antropométrica (1,05 a 2,01m) e com capacidade para 200 kg x 50g para a aferição da estatura e do peso corporal. Os valores obtidos com a bioimpedância elétrica foram ajustados para os pacientes com IMC (Índice de Massa Corporal) acima de 34 kg/m² conforme estipulado por Horie LM (2008) e avaliados com a utilização do software Fat Checker Versão 1.0. **Metodologia:** Foram selecionados 27 pacientes, sendo 20 mulheres e 7 homens em processo de avaliação pré-operatória para Cirurgia Bariátrica - BYGR entre 18 e 65 anos. Os pacientes foram submetidos ao exame de bioimpedância elétrica no período pré-cirúrgico e pós-cirúrgico, além da aferição do peso corporal, estatura, circunferência abdominal e circunferência do quadril. Excluíram-se aqueles pacientes que não realizaram o preparo adequado para o procedimento e mulheres no período menstrual. **Resultados:** O período entre as avaliações pré e pós-cirurgias foi de 5,7 meses em média (DV = 1,68), sendo que a avaliação corporal pós-cirúrgica foi realizada com 4,6 meses em média (DV = 1,80). Quando comparados o IMC médio pré e pós-cirurgia obteve-se uma redução de 8,8 pontos o que significou a alteração na classificação de Obesidade Grau III para Grau I. O percentual de gordura corporal apresentou uma redução média de 9,3% (DV = 7,90) e a massa magra também sofreu redução de 5 kg em média sendo que dos 27 indivíduos avaliados 30% (n= 8) apresentaram massa magra pós-cirurgia menor do que o valor ideal para a idade, peso ideal e estatura e, ainda, destes pacientes 50% estavam em programas de atividade física regular. **Conclusões:** Observamos que o emagrecimento promovido pelo procedimento cirúrgico provoca uma redução intensa de massa magra, podendo inclusive em poucos meses pós-cirurgia atingir níveis importantes de depleção considerando o peso corporal ideal do indivíduo. Ressalta-se, portanto a importância da avaliação da composição corporal desses indivíduos com métodos eficazes e a orientação dietética e de atividade física para minimizar esse efeito deletério.